

NARRATIVAS DE APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA

(Até ao séc. XII)

por MARIO MARTINS, S. I.

Em certo modo, toda a história é história de Deus na Terra dos homens, como diria Unamuno. E nós acrescentaremos que, nela, o mal também desempenha a sua missão. O mal e o erro. É esta a grande força de Deus — deixar entrar os próprios descaminhos humanos no plano sobrenatural da expansão do seu reino neste mundo. Por exemplo: Na alma de povo, amiga de tudo o que é extraordinário e misterioso, sem equilíbrio nem intuição justa dos limites, alguns apócrifos assuncionistas e outros escritos similares exerceram uma vasta influência, dramatizando, muitas vezes, verdades católicas em formas teatrais, vistosas e carregadas de simbolismo, carregando consigo, aqui e além, a verdade central da Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

O *Livro de S. João Evangelista* ou *Tratado de S. João, o Teólogo, sobre a dormição da Santa Mãe de Deus*, escrito em grego, difundiu-se muito, sobretudo pelo Oriente bizantino, e foi traduzido para latim. Dele dependem outras narrativas que percorreram o Ocidente ¹. Talvez do séc. IV, como quer Tischendorf, o mais tardar da segunda metade do séc. VI, como prefere Jugie, o *Livro de S. João Evangelista* é o representante mais característico do tronco apócrifo que se ramificou dentro da literatura assuncionista. Ora, conta-nos o Pseudo-João que, três dias seguidos, anjos invisíveis cantaram em torno do sepulcro da Senhora. Depois, sobreveio um grande e significativo silêncio e os apóstolos concluíram que o corpo da Virgem Maria fora trasladado para o Céu ². E «eis que vimos imediatamente Isabel, mãe de S. João Baptista, e Ana, mãe de Nossa Senhora, e Abraão, Isaac, Jacob e David, que cantavam o *Alleluia*. E vimos, também, todos os coros dos santos prostrados ante os veneráveis despojos da Mãe do Senhor», num *lugar radiante de luz* ³. Por seu lado, conta-nos o *Evangelho dos XII Apóstolos* que eles *viram* levar Nossa Senhora, num carro de luz ⁴.

Todas estas confusas maravilhas andavam longe de satisfazer os fiéis. Do Pseudo-João chegou até nós uma recensão siríaca, da segunda metade do séc. VI, segundo parece, e à volta do séc. X encontramos uma recensão árabe estreitamente aparentada à siríaca, mas com alguma coisa de novo ⁵. E cá temos agora o episódio famoso da aparição de Nossa Senhora ao apóstolo S. Tomé, que, também neste caso, andava longe dos mais apóstolos. Trazido a Jerusalém, em cima duma nuvem, S. Tomé vê a Senhora subindo

1. *Los Evangelios Apócrifos*, ed. bilingüe por Aurelio de Santos, Madrid, 1956, p. 617.

2. *Ib.*, p. 643.

3. *Ib.*, p. 643.

4. MAURICIO GORDILLO, S. J., *Mariologia Orientalis*, Roma, 1954, p. 208.

5. MAX ENGER, *Iohannis apostoli de transitu B. Mariae Virginis liber*, Eberfeld, 1854. Texto árabe e tradução latina.

«Salmanticensis», 7 (1958).